

O beijo Gay Não é o Fim, Apenas um Recomeço: Análise dos Beijos entre Kelvin e Ramiro na Telenovela Terra e Paixão¹

Talison Pires Vardiero²

Alice Luz de Oliveira³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

Em busca de revisitar a temática “beijo gay em telenovelas”, o estudo analisa quatro cenas de beijos entre os personagens Kelvin (Diogo Martins) e Ramiro (Amaury Lorenzo) na obra Terra e Paixão (2023), escrita por Walcyr Carrasco e exibida às 21h30 na Rede Globo. O problema da pesquisa visa compreender como são representados os beijos entre pessoas do sexo masculino na obra na obra selecionada. Metodologicamente nos aportamos na Análise da Materialidade Audiovisual (Coutinho 2016;2018) e como principal referência teórica utilizamos a telenovela como narrativa de nação (Lopes, 2003). Os resultados encontrados apontam a presença de armários (Sedgwick, 2007) para tais encenações em obras da TV aberta.

PALAVRAS-CHAVE: telenovela; beijo gay; terra e paixão; homossexualidade; kelmiro

INTRODUÇÃO

Se fizermos uma reconstituição do passado, há mais de 70 anos as telenovelas brasileiras compõem e se assimilam ao cotidiano da sociedade (Vardiero, 2024), o que permite que acompanhem a evolução das histórias e as demandas do espectador, que almeja estar cada vez mais representado nas ficções seriadas.

Todavia, não se trata apenas de valores de representação e/ou representatividade (Hall, 2006), a telenovela é uma obra aberta que possibilita ao público ter acesso a outros valores e formas de viver. Desse modo, as novelas, trabalham com o imaginário social e se tornam instrumentos para ampliar debates e discorrer sobre assuntos que permeiam a experiência do público.

Entretanto, mesmo com uma trajetória septuagenária, precisamos pontuar alguns marcos que se fazem referência para este estudo. Entre eles, a primeira cena de

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: talison.vardiero@gmail.com

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de RTVI da Universidade Federal de Juiz de Fora, email: aliceluz.oliveira@estudante.ufjf.br

um beijo em uma telenovela foi exibido em 15 de fevereiro de 1952 na obra *Sua vida me pertence*, escrita por Walter Foster, e teve o autor, juntamente com a atriz Vida Alves, como protagonistas da encenação que chocou os telespectadores daquela época. De acordo com o pesquisador Nilson Xavier, em um resumo sobre a obra no site Teledramaturgia⁴, o beijo era tabu não apenas para o público, mas também entre os artistas.

Além disso, outro marco para as novelas brasileiras foi a representação de personagens homossexuais que só veio a acontecer em 1971, com o personagem Rodolfo Augusto, interpretado por Ary Fontoura, na obra *Assim Na Terra Como no Céu*, de autoria de Dias Gomes.

METODOLOGIA

Diante desse cenário, o estudo revisita o tema “homossexualidade na teledramaturgia” e busca compreender como são representados os beijos entre personagens homens que se relacionam com outros homens na telenovela. Para a análise, o objeto da pesquisa será os personagens Kelvin (Diego Martins) e Ramiro (Amaury Lorenzo), da obra ficcional *Terra e Paixão* (2023), escrita por Walcyr Carrasco e exibida pela Rede Globo de Televisão, no horário das 21h, entre maio de 2023 e janeiro de 2024.

Como recorte da investigação são avaliadas quatro cenas, em que são exibidos beijos - ou toque nos lábios - entre os personagens Kelvin e Ramiro: “Ramiro e Kelvin vivem cena digna de cinema⁵”, “Ramiro e Kelvin conversam sobre o futuro da relação⁶”, “Ramiro pede Kelvin em casamento⁷”, e “Casamento de Kelvin e Ramiro no presídio⁸”.

Para avaliar as cenas, usaremos como metodologia de pesquisa, além da revisão bibliográfica, a Análise da Materialidade Audiovisual (AMA), proposta por Coutinho (2016; 2018), pois permite um percurso metodológico que considera a predominância de um dos elementos do código televisual (texto, som, imagem, edição) nas etapas de descrição e análise, sem que essas escolhas, ou consciência dos limites

⁴ Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/sua-vida-me-pertence/>. Acesso em 15 de fevereiro de 2024, às 8h32

⁵ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11911170/>. Acesso em 15 de abril de 2024, às 13h39

⁶ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12189740/>. Acesso em 15 de abril de 2024, às 13h52.

⁷ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12283215/>. Acesso em 15 de abril de 2024, às 14h05.

⁸ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12283250/>. Acesso em 15 de abril de 2024, às 14h15

delas resultantes, seja problematizada. Neste artigo, valorizamos a descrição das cenas e as subjetividades percebidas pelos autores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como base para o estudo, recorreu-se, principalmente, às propostas de telenovela brasileira como uma narrativa sobre a nação (Lopes, 2003) e telenovela como recurso comunicativo (Lopes, 2009). Ainda convergiram com a pesquisa, os estudos de masculinidade e sexualidade de Almeida (2016), Connell (2016), Januário (2016), Miskolci (2016), Foucault (2021), entre outros. A pesquisa se justifica, pois as tramas ficcionais são ferramentas importantes para abordar as mais diferentes formas de se viver e experienciar comportamentos humanos, entre eles, a masculinidade, conduta que reúne características em torno dos homens, que se justificariam pelo fato de pertencerem ao sexo masculino, como a agressividade, dominação e insensibilidade, por exemplo. Ainda explicitam a maneira como, muitas vezes, o homossexual, e as relações afetivas e carnais entre pessoas do mesmo sexo, são estigmatizados pela sociedade pelo simples fato de não seguir os padrões da heteronormatividade.

ANÁLISE E RESULTADOS

Nesse viés, cabe analisar as cenas em que Kelvin e Ramiro se beijaram durante a trama, de forma cronológica, a fim de averiguar se houve uma evolução quanto à liberdade cênica e representativa. Levando em consideração que o primeiro beijo do casal só aconteceu no capítulo 101, depois de diversas polêmicas envolvendo a cúpula da emissora, que vetou mais de uma vez a exibição de seus beijos, anteriormente gravados, e não se opôs às cenas românticas e de conteúdo sexual entre casais heterossexuais, muito constantes na obra.

Diante da pressão do público, no dia 1 de setembro de 2023, Diego e Amauri protagonizaram o primeiro beijo dos personagens. Na cena, os dois estão no carro de Ramiro e Kelvin insistiu docilmente para que Ramiro leia o título do livro que segurava, com o intuito de passar o tempo enquanto fazem a segurança de Agatha (Eliane Giardini), que dá a eles um marmitex de macarrão para jantarem. Após desconfiar de que a mulher “não presta”, Kelvin diz que Ramiro é o contrário disso, e eles trocam olhares ternos, chegando até a se aproximarem, porém, Ramiro chama a atenção para a

comida, e eles começam a degustar a macarronada. Neste ato há uma presença de dualidade em que Kelvin expressa características femininas e Ramiro age sob a influência da masculinidade hegemônica (Connell, 2016) que atravessa seu corpo.

Ao som de sua música tema, “Eu sem você não dá”, trocando sorrisos, os dois pegam o mesmo fio de macarrão, e puxam devagar até seus lábios se unirem, por poucos segundos, e depois se viram, envergonhados, assim como na icônica cena da animação “A Dama e o Vagabundo”, de 1955, que é um símbolo de romantismo no mundo todo, muito replicada por casais dentro e fora das telas. Na totalidade, a cena é bem comedida, em um carro estacionado no canto escuro da rua, sem ninguém por perto, o beijo remete a uma ideia de “coisa proibida”, muito associada às primeiras experiências amorosas homossexuais. Além disso, a rapidez do beijo, e o constrangimento dos dois, se assemelha as retratações infantilizadas do primeiro beijo no cinema, que neste caso parece ser uma tentativa de higienização das relações entre homens, colocando-a como algo que floresce puro e ingênuo, e pouco sexual, para que o público da telenovela aceite.

O segundo beijo foi ao ar bastante tempo depois, no dia 12 de dezembro de 2023, no capítulo 188. Ainda em um ambiente escondido, dessa vez no quarto de Kelvin, eles conversam apreensivamente sobre como vão viver a relação no futuro. Kelvin sugere que eles se afastem da cidade para que possam se sentir libertos do julgamento das pessoas de Nova Primavera e, chorando aflito, declara com intensidade seus sentimentos, e ao ser correspondido, os dois se entregam em um beijo cheio de paixão.

Esse momento simboliza o reconhecimento afetivo do casal. A cena permite que o público reconheça verdadeiramente os sentimentos amorosos e sexuais entre os personagens. Ademais, o tipo de beijo, popularmente conhecido como “beijão”, foi uma cena singular quanto a materialidade dos beijos entre indivíduos do mesmo gênero nas telenovelas brasileiras, saindo da estética de representação de timidez e descoberta que estamos acostumados a assistir, e transgredir como atestado de amor e desejo entre Kelvin e Ramiro.

Apesar do significado da cena analisada acima para a luta por espaço das pessoas LGBTQIAPN+ na TV aberta e, por conseguinte nos espaços sociais fora das margens, visto que as telenovelas são ferramentas promotoras de debates, ainda faltava

uma expressão pública, um beijo que fosse visto e celebrado pela comunidade de Nova Primavera.

No último capítulo, dia 19 de janeiro de 2024, Ramiro é preso por assassinar Antônio La Selva e Kelvin o visita da cadeia a fim de apoiá-lo. Nesse contexto, diante dos outros presos, Ramiro o pede em casamento. Emocionados, os dois se beijam com ternura entre as grades.

A encenação desse beijo é em uma circunstância pouco convencional, e acabou sendo surpreendente, pois, ao esperar por uma atitude desesperada, o público recebeu uma interpretação alegre e aliviada, marcando a saída definitiva do armário Sedgwick (2007), que apesar de ser para uma realidade ideal, naquele instante o que era válido captar era a unidade do casal.

Por último, no mesmo capítulo, fechando o ciclo narrativo dos personagens, Kelvin e Ramiro se casam no pátio do presídio, diante de amigos. Kelvin entra na cerimônia ao som da música do casal. Os dois trocam votos repletos de emoção sobre a trajetória da afetividade e saída do armário dos sentimentos mútuos dos personagens (Sedgwick, 2007) com alguns toques de humor e jargões caricatos. E ao se beijarem com um misto de delicadeza e ardência, a câmera os coloca em close, preenchendo toda a tela do telespectador.

Posto isso, algumas especificidades são pertinentes à análise. Entre elas, colocando em perspectiva o percurso desse relacionamento durante a trama, esse beijo pode ser considerado o mais importante, pois Ramiro e Kelvin estão confortáveis com suas próprias imagens e com a expressão do seu amor, em uma cerimônia com sua identidade e orientação sexual. Dessa maneira, abrem espaço para um recomeço nas representações, partindo de uma diretriz menos preconceituosa.

Em suma, mesmo simbolizando um avanço para a retratação das relações homossexuais nas telenovelas, os beijos de Kelvin e Ramiro são circundados por atuações caricatas, dos típicos "bichinha" e "chucro" respectivamente. Usando desses estereótipos (Moscovici, 2007), foi atribuída uma persona humorística e de estilo camp (Colling, 2007) aos personagens como artifício para aceitação do público. Além disso, deve ser considerado o tempo de tela destinado a essas cenas específicas do casal, em relação a suas cenas cômicas, em que seus poucos beijos não duram mais de 20 segundos.

Concluindo, é notável que ter essa manifestação de desejo há muito tempo suprimida, veiculada em horário nobre da TV aberta, mesmo que limitada, é uma conquista da comunidade LGBTQIAPN+, não um presente. Por isso, não se pode deixar enganar, por mais que estejam ocupando este espaço, a forma com que estão colocados reforça estereótipos negativos, em que, em vez de existir fora das amarras heteronormativas, são trancados em um "armário de vidro".

Por fim, como resultados esperados, relacionamos a forma que o estigma está presente na construção dos personagens, mas, também, no desenvolvimento de “armários” para a repressão de desejos desviantes daquilo que é considerado normal, inclusive em obras ficcionais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. M. V. **Performatividades gays [manuscrito]**: um estudo na perspectiva brasileira e argentina. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
- CONNELL, Raewyn. **Gênero em termos reais**. São Paulo: Versos, 2016.
- COUTINHO, I. Compreender a estrutura e experimentar o audiovisual: da dramaturgia do telejornalismo à análise da materialidade. In: EMERIM, C.; COUTINHO, I.; FINGER, C. (Org.). **Epistemologias do telejornalismo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2018. 7 v. (Coleção Jornalismo Audiovisual).
- COUTINHO, I. O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível. In: XXXIX CONGRESSO 234 BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2016. **Anais [...]**. São Paulo: ECA-USP, 2016. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-3118-1.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 12. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- GLOBO. **Memórias Globo**. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/>. Acesso em: 15 de abril 2022.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- JANUÁRIO, S. B. **Masculinidades em (re)construção: gênero, corpo e publicidade**. Covilhã: LabCom.IFP, 2016.
- LOPES, M. I. V. **Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação**. Comunicação e Educação, São Paulo, n. 26, p. 17-34, jan.-abr. 2003.
- LOPES, M. I. V. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**, São Paulo, n. 1, ano 3, p. 21-47, 2009.
- MISKOLCI, R. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica/ UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto, 2016.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. G. Duveen (Ed.). Tradução de P. A. Guareschi. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- VARDIERO, T. P. **Um beijo vale mais que mil palavras: a representação do homossexual masculino nas obras de Waleyr Carrasco**. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2024.